

^  
HAPPINESS  
OF A  
CHILD  
(NO MATTER  
THE  
CIRCUMSTANCES)  
v

Os jovens e a  
democracia  
| P. 2

*Mens meus in  
mens tuus*  
| P. 2

\*  
**Linnea Hansen**  
Escola da APEL (Funchal)

**DIÁRIO**  
de Notícias



## Os jovens e a democracia

Somos alunos do ensino secundário da Escola Básica e Secundária D.ª Lucinda Andrade, São Vicente, e a 9 de março visitámos a Assembleia Legislativa Regional da Madeira. Levámos, como incentivo, um conjunto de ideias sobre este órgão, mas *in loco* acedemos a uma perspetiva realista daquilo que os governantes discutem para assegurar o bem-estar dos cidadãos.

Assistir à Reunião Plenária foi uma experiência enriquecedora, onde a partilha de pontos de vista e ideologias refletiu realidades que nos afetam a todos. Pela primeira vez, sentimos o valor da palavra democracia nos seus diversos sentidos. Sentados na Galeria, ao ouvir os deputados no plenário sobre a 'Implementação dos núcleos de apoio à criança e jovem em risco', percebemos que esta questão é determinante para as nossas vidas.

Corre a ideia de que os jovens não se interessam pela política, pois quando são chamados a participar, não o fazem. A partir de hoje, do peso da História deste edifício e da visão de cidadania, concluímos que é fundamental a participação e colaboração de todos perante os desafios que surgem na sociedade.

Consideramos que os jovens deveriam conhecer a relevância e importância deste órgão de governo próprio. É fundamental derrubar a indiferença para sentir a necessidade de construir uma cidadania participativa, humanista e responsável. Eis o Perfil do Aluno, mas queremos que seja o Perfil do Cidadão.

**Daniela, Margarida e Tiago**  
EBS D.ª Lucinda Andrade  
(São Vicente)



## Preso por águas e opiniões



**Raquel Borges**  
EBS de Machico

## Mens meus in mens tuus

Querido prólogo, que sempre estiveste aqui a me dar razão, a ser conceito para que eu justificasse o Mundo, o que será de mim depois de maio? O que é suposto eu escrever? E para quem? Àqueles que de mim leram os novos julgamentos, saibam apenas que até jovens, assim como qualquer adulto, podem ser Jacintos Roxos, que florescem a cada início de primavera, e que nunca perderão a sua cor. Eu, que sempre escrevi prólogos, chego ao meu fim... ainda há tanto que quero dizer. Queria mostrar-vos o quão bonita é a Lua, e como me ensinaram a ver a mesma beleza nas estrelas, que não existe tal coisa quanto génios, muito menos talento. Que é preciso Se Erguer para ver o Mundo. Olhar o Céu de cada Jardim e imaginar um futuro, que Acabado o Hoje, vem o Amanhã, nunca o Ontem, que não somos Velhos Anjos. Dizer-vos que o Mundo é assim: Gentil como as ondas do mar, que quando sinto que as posso tocar, elas se afastam. E assim é, como quando sinto que vão se declinando,

elas vêm, correndo de volta para mim. Como os pássaros que à minha janela passam. Veem tudo de forma diferente, vão onde nunca poderia ir, ou como as flores, florescem a seu tempo. De alguma forma, gostaria de ser importante para essas flores, ou de apenas, de ser tão livre quanto elas. A sombra da noite se estende, aos poucos vem um sorriso e o medo da própria emancipação. O meu egoísmo tornou-se a tristeza que sinto agora. Poderei apenas fingir que vivo um grande monólogo? O que o público espera ver? Um final feliz? Uma tragédia? Todas as peças acabam assim: Como uma peça. Deixarei estes dias para trás, guardados como um sonho gentil. Mesmo que me torne numa memória esquecida, apesar de magoar um pouco, eu não me importo. Palavras não expressam o que sinto. Este é o epílogo desta personagem de um livro que ficou esquecido no tempo por ter sido lançado por alguém que não se sabe nome. Este é o meu fim e o meu novo começo, é parte da pequena existência do meu Eu.

**Paula Álvaro**  
EBS da Ponta do Sol



## Lara Ferreira

EBS Prof. Dr. Francisco de Freitas Branco  
(Porto Santo)



Vejo-me como uma amante de dança, da natureza e do bem-estar, e considero de extrema importância a arte, a saúde e os espaços que nos rodeiam. Como espírito livre que sou, sempre apreciei a minha própria companhia. Quando sigo os meus pensamentos, e desfaço os seus nós, percebo que este mundo é muito maior do que nós imaginamos. Às vezes, no silêncio da noite, surgem-me questões como: o que poderei fazer para tornar as pessoas que me rodeiam mais interessadas pelos assuntos do dia-a-dia? Ou, como mudar a perspetiva sobre determinado assunto? Ser a última editora desta série do 'Ponto e Vírgula' deu-me a oportunidade perfeita de fazer a minha voz chegar mais longe.

Em primeiro lugar, gostava de destacar que acho importantíssima a leitura do artigo 'Os jovens e a democracia', presente nesta edição do 'Ponto e Vírgula', pois o impacto da ação dos jovens é fortíssimo e inegável. É claro que nenhum jovem gosta de admitir que está desligado do mundo. Porém, no que toca à política, acredito seriamente que há uma grande parte que não se interessa e prefere continuar na ignorância, pois ainda não percebeu que a política condiciona o seu futuro.

Isto mesmo é referido no artigo «É fundamental derrubar a indiferença para sentir a necessidade de construir uma cidadania participativa, humanista e responsável». Portanto, a construção de um país melhor, mais honesto e ético, depende da participação jovem, pois a juventude é a força motriz da transformação política e social.

Em segundo lugar, gostava de destacar o artigo 'Conciliar desporto e estudos: Um desafio possível'. Como desportista identifico-me com as ideias transmitidas pela Inês Morgado. Sei que por mais desafios que a vida nos possa trazer, se tivermos objetivos definidos para o nosso futuro, com esforço e dedicação, conseguiremos conciliar e organizar as nossas tarefas para alcançar os nossos sonhos.

Por fim, gostaria de agradecer esta grande oportunidade que me foi dada pelo 'Ponto e Vírgula' pois, para além de participar como editora e de expressar a minha sensibilidade, permitiu-me expandir as fronteiras do meu conhecimento sobre várias temáticas.

## A importância da nutrição

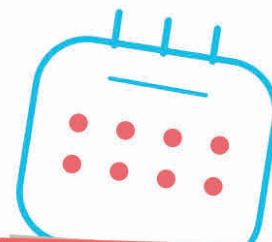
No âmbito do Projeto da Promoção do Sucesso Escolar (PPSE), cujo tema é 'Saúde e Qualidade de vida', a turma 2 do 11.º ano convidou o nutricionista Miguel Andrade, que exerce a sua profissão no Centro de Saúde do Bom Jesus, na área do 'Atendimento ao Jovem' e nos lares da Santa Casa da Misericórdia do Funchal. A sessão teve como finalidade esclarecer os alunos presentes acerca da Alimentação e Sustentabilidade Ambiental.

Miguel Andrade abordou várias temáticas inerentes à sustentabilidade ambiental no que concerne à alimentação, tais como a necessidade de ganharmos uma maior perceção sobre os alimentos, os tipos de refeição e alimentos que têm um maior impacto ambiental, nomeadamente o gasto de água envolvido na sua produção, e quais as possíveis soluções.

Deste modo, foi referido que a pecuária, a produção de carne e o seu transporte, são das atividades relacionadas com a alimentação maioritariamente responsáveis pela emissão de gases estufa, como o dióxido de carbono, metano e óxido nitroso, entre outros. Além disso, as estatísticas revelam que os hábitos de consumo ainda estão um pouco distantes da meta desejável. Cerca de um terço dos alimentos é desperdiçado, o que significa 1,3 biliões de toneladas poderiam ter sido consumidas por quem mais necessita. «É como o dinheiro, está mal distribuído: (...) 900 milhões de pessoas que passam fome em todo o mundo e 1,9 biliões sofrem de excesso de peso, ou seja, há uma má distribuição (...)». Para que o desperdício alimentar seja evitado, é fundamental que o que compramos seja

racionado, as sobras alimentares sejam aproveitadas e se dê preferência aos alimentos da época e locais.

«As gerações mais jovens estão mais sensibilizadas para a mudança, sendo importante falar com adolescentes e crianças», refere o nutricionista, nomeadamente na adesão a outros tipos de estilo de vida, como a alimentação vegetariana e *vegan*, bem como para a importância da sustentabilidade no contexto da alimentação. Todavia, sempre que haja necessidade de qualquer esclarecimento «o nutricionista do respetivo centro de saúde e da zona onde se localiza a escola, realiza este tipo de atividade», esclareceu Miguel Andrade. Decerto, «se queremos mudar o futuro, teremos que mudar os nossos hábitos».

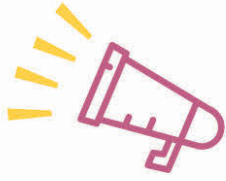


Ana Teles

EBS Gonçalves Zarco  
(Funchal)



## As três idades da Mulher



A obra de Gustav Klimt 'As três Idades da Mulher', elaborada em 1905, tem como principal temática o ciclo da vida da mulher. São três as figuras que estão dispostas verticalmente: uma mulher idosa, uma jovem e uma menina, representando a passagem do tempo. A idosa encontra-se de perfil, com os cabelos a tapar-lhe o rosto. Além de apresentar os seios descaídos, pele flácida, costas curvadas e da protuberante barriga, chamam a atenção as veias salientes. Próxima desta encontra-se a jovem com o seu corpo rijo, pele rósea, com a sua filha adormecida nos seus braços.

A alegria que se vê na figura da mulher jovem contrasta com o isolamento da idosa. As cores representadas no quadro, que envolvem mãe e filha, são alegres e vivas, já as que circundam a figura mais velha são menos garridas, realçando as suas rugas. Na progenitora e na filha estas cores realçam as suas expetantes alegrias e os elementos que têm ao seu redor, como as flores na cabeça, simbolizam a vida e a fertilidade e o manto envolvente representa a união entre as duas. Contrariamente, na figura idosa, as cores mais escuras simbolizam a proximidade da morte.

A partir deste quadro de Gustav Klimt conseguimos encontrar uma relação

intertextual com a obra de Maria Judite Carvalho, 'George', uma vez que nesta obra também estão presentes as três fases da mulher: a Gi que representa a juventude, George a mulher adulta e independente e, por último, Georgina que representa o fim, ou seja, a proximidade da morte. Neste conto as personagens encontram-se através de diálogos, com o passado e com o futuro, e é através destes, por exemplo, que acontece uma conversa perturbadora entre George e Georgina relativamente às perspetivas da velhice e da morte, que é representada no quadro pela idosa, mais isolada relativamente às outras figuras.

No meu ponto de vista, esta pintura de Gustav Klimt representa muito bem as verdadeiras três fases da vida de uma mulher. Porém, considero que está representada de uma forma um pouco exagerada, relativamente à mulher na sua última fase. A representação de uma mulher curvada, isolada, por um lado representa muito bem a morte, mas, por outro lado, não podemos encará-la como um ato em que iremos ficar nesse mesmo estado. Ou seja, a personagem está retratada como infeliz, porém a morte muitas vezes não tem de ser encarada dessa forma tão dramática como está patente na pintura, visto que retrata uma simples e natural fase da vida.

**Bárbara Silva**

EBS Bispo D. Manuel Ferreira Cabral  
(Santana)



Imagem: <https://arteartistas.com.br/wp-content/uploads/2017/05/AsTresIdadesDaMulher.jpg>

## A beleza da liberdade



**Ana Catarina Abreu**

EBS Bispo D. Manuel Ferreira Cabral  
(Santana)



# grande ideia



\*

## CONCURSO ESCOLAR

Se és aluno do secundário,

participa na tua escola!







## Poesia

## Poema à maneira de Camões

Aquela mulher que me acalma,  
Aquela mulher que me ama,  
Aquela mulher tem o poder de me prender,  
De me deixar refém, mesmo sem querer.

Aquela de olhos da cor do mel,  
Cuja doçura faz esquecer o fel,  
Aquela mulher que não me merece,  
que fica comigo e depois desaparece.

Aquela mulher que me ilude,  
aquela mulher que eu odeio,  
aquela mulher por quem vagueio,

aquela mulher que não me merece,  
que eu rejeito, mas que me toma,  
aquela mulher que me enlouquece.

**Francisco Gouveia**  
EBS de Santa Cruz



## Investigação Histórica

Trapiche: Engenho de Loucos  
ou de Açúcar?

História e história confundem-se, frequentemente. Não apenas na escrita, mas também na precisão. A fronteira que as separa é ténue e, por isso, inúmeras vezes transposta. A história que paira sobre este topónimo prolonga-se há gerações. *Trapiche* é, para muitos, sinónimo de hospital psiquiátrico, pelo que está muito presente na linguagem popular madeirense, sendo empregue para designar um local de confusão e desordem.

Todavia, a História, mais fidedigna, conta-nos que a verdadeira loucura reside nesta perceção errada que a generalidade das pessoas tem. A palavra *trapiche* provém do grego *trapeton*, que, em latim, assumiu a forma *trapetum*. Inicialmente, este termo designava, no Mediterrâneo, o moinho de azeite. Quando esta técnica de moagem foi aplicada à cana-de-açúcar, o étimo latino *trapetum* passou a designar, concomitantemente, o moinho de açúcar, movido manualmente, por tração animal ou através da água. Crê-se que o termo *trapiche* chegou à ilha da Madeira por meio de comerciantes

castelhanos, sensivelmente, no século XVI, com o fomento do cultivo de cana-de-açúcar. A expansão da cultura do açúcar para outras regiões do oceano Atlântico motivou, do mesmo modo, a proliferação do vocábulo *trapiche*. Decerto, a produção do “ouro branco” era, inestimavelmente, valiosa, do ponto de vista económico, para a ilha. Todavia, esta favoreceu, simultaneamente, o incremento de problemas de saúde mental, associados ao consumo de rum (aguardente de cana-de-açúcar), uma bebida espirituosa resultante da fermentação alcoólica e destilação de sumo de cana-de-açúcar.

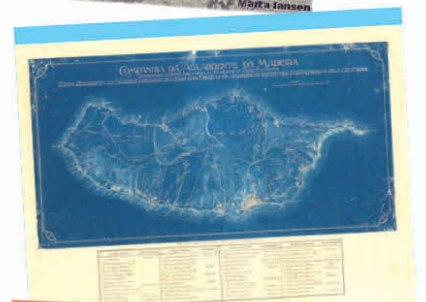
Na atualidade, o real sentido do termo *trapiche* é, amplamente, desconhecido pelos madeirenses. Esta expressão perdura, há séculos, na ilha, tendo-se distanciado da terminologia açucareira, mas subsistindo, enquanto topónimo, numa localidade da freguesia de Santo António, no Funchal. Assim sendo, esta designação denuncia a existência de uma máquina destinada a moer a cana-de-açúcar por meio de tração animal, nesta

localidade. Com efeito, este trapiche deu nome ao local e, em particular, à Quinta do Trapiche, onde se edificou, posteriormente, a Casa de Saúde São João de Deus. Este estabelecimento de saúde foi inaugurado, oficialmente, a 10 de agosto de 1924, pelos Irmãos da Ordem de São João de Deus, a fim de acolher doentes com perturbações psíquicas. Por este motivo, o vocábulo é, nos dias de hoje, indissociável de uma casa de loucos.

Afinal, também, não seremos todos nós, por vezes, algo alienados? Não raras vezes, tomamos por verdade uma história, sem saber que a História nos narra outros factos. É indiscutível que ambas preenchem, de igual modo, a nossa vida. Porém, o topónimo *trapiche* revela-nos que é, indubitavelmente, a História que mais adoça os nossos dias.

## Webgrafia:

Nunes, N. (1999). *Permanência e Errância das Palavras do Açúcar: A Forma Trapiche*. Consultado a 17 de janeiro de 2022, em <https://digituma.uma.pt/bitstream/10400.13/2123/1/Perman%C3%A2ncia%20e%20err%C3%A2ncia.pdf>;



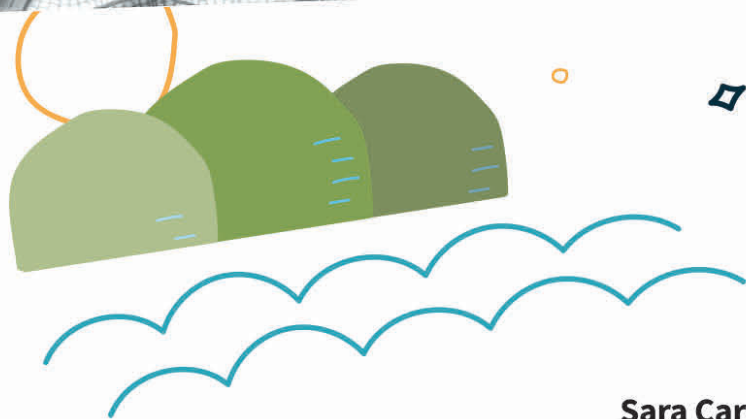
**Matilde Brazão**  
ES de Francisco Franco  
(Funchal)





## Ilustração

### Um Olhar Sobre a Terra e a sua Gente



**Sara Carolina de Sá**  
EBS Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas — Carmo  
(Câmara de Lobos)



## Reportagem

### O Futuro começa já

O futuro parece ter chegado à Madeira. Ultimamente, são inúmeras as notícias dando conta da criação das chamadas salas de aula do futuro.

Na realidade, a pandemia veio exigir dos estabelecimentos de ensino uma verdadeira revolução digital na educação. A EBS da Ponta do Sol não se demarcou dessa tendência e está a dar os primeiros passos na demanda de um ensino inovador e condicente com os desafios colocados por uma sociedade cada vez mais digital. A sala de aula do futuro é já uma realidade na EBS da Ponta do Sol, graças ao investimento do governo regional, aguardando-se apenas a sua inauguração.

Mas o que são as salas de aula do futuro e para que servem?

A sala do futuro é uma sala de aula tecnológica, que assenta em métodos inovadores de aprendizagem através de *hardware* e *software*. Estes métodos promovem a interação, a autonomia, a partilha de conteúdos e a participação dos alunos em aulas mais dinâmicas e atrativas, como por exemplo, criando experiências com recurso à realidade virtual. Em última instância, tais métodos potenciam o aproveitamento escolar.

Estes espaços perspetivam a criação de seis zonas de aprendizagem distintas, equipadas com a tecnologia adequada para se alcançar os propósitos definidos. Apresentam-se, de forma muito sucinta, essas novas áreas da sala de aula do futuro: 1. zona para **interagir**; 2. zona para **criar**, onde o aluno planeia e produz o seu próprio trabalho, fazendo uso de várias ferramentas multimédia; 3. zona para **apresentar**, que privilegia a comunicação e a partilha de conhecimento; 4. zona para **investigar**; 5. zona para desenvolver a aprendizagem, a criatividade, a concentração e autorreflexão, com recurso a mobiliário informal; e, por fim, 6. zona para **colaborar**, espaço dedicado à troca de ideias, à investigação, partilha, criação e apresentação de conteúdos.

A crise pandémica demonstrou que as escolas estão relativamente preparadas para corresponder aos desafios que se nos vão deparando, resta, contudo, dotar os alunos dos recursos necessários para garantir o direito a uma educação igualitária, permitindo o acesso a tecnologias de informação para todos os agentes educativos.

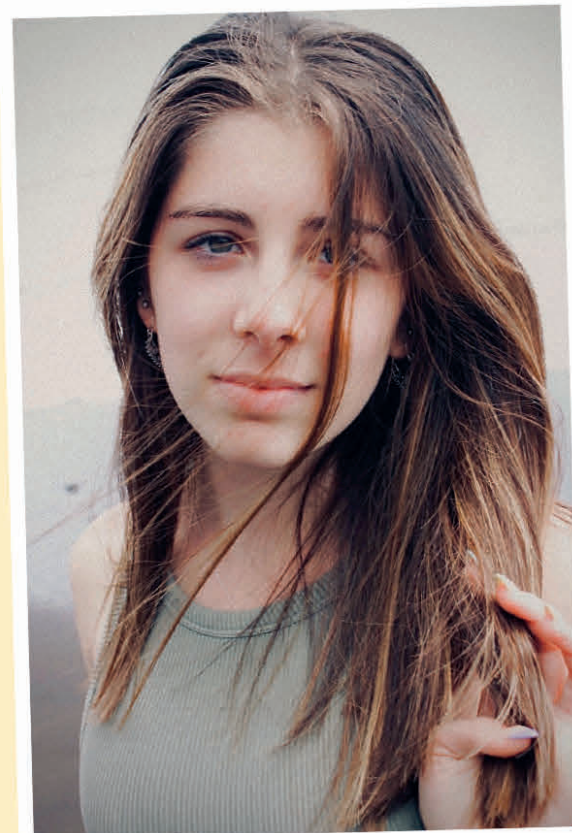
**Lúcia Jesus**  
EBS da Ponta do Sol







## O Olhar



**Sofia Pinto**  
Escola da APEL  
(Funchal)



## Poesia

## Procuro um lugar onde possa arder

*por vezes  
uma gaivota pousava nas águas  
outras era o sol que cegava  
e um dardo de sangue alastrava pelo linho da noite  
(Al Berto)*

Procuro outros lugares onde possa arder  
onde seja leve o peso da lentidão  
em que a noite progride e  
dita o destino deste corpo alado.

Procuro um lugar para fechar nos meus olhos,  
encontrar-me num espelho onde não me reconheça  
procuro arder vida adentro com tudo  
o que de mim resta.

Quero um lugar para viver  
na transparência de um sonho  
e ensinar ao corpo anoitecido  
como se abandonam as palavras.

**Leonor Mendonça**  
EBS Prof. Dr. Francisco de Freitas Branco  
(Porto Santo)





  
**Conto**  
a três mãos**Vivendo e aprendendo**

Foi em agosto de 2020, na linda cidade do Porto, que tudo aconteceu. Júlia e Marco tinham 16 e 17 anos de idade, respetivamente. Júlia provinha de uma família humilde, de campo. A sua família sempre fora muito unida, por isso crescera num bom ambiente. Marco, por sua vez, vinha de uma família muito abastada e ficara aos cuidados de sua ama desde pequeno, já que os seus pais estavam sempre em viagem.

Eram grandes amigos, mais até do que grandes amigos, pois, mesmo sem darem conta, eram já namorados nos seus corações. Ali estavam ao pôr-do-sol quando Marco dá a inesperada notícia: dentro de uma semana, partirá para Cambridge, nos Estados Unidos, para prosseguir estudos na Universidade de Harvard, não por ambição sua, mas por imposição dos pais.

Júlia sentia-se perdida. Não conseguiu dormir nada naquela noite, quando

tentava fechar os olhos Marco aparecia. Lembrava-se do seu abraço e de como tinha dito que tudo iria ficar bem. Ela sabia que isso não voltaria a acontecer, não depois de o beijar e fugir, sem dar qualquer resposta. Sempre tentou entender o porquê de se sentir tensa quando pensava nele ou o que a segurança de estar com ele indicava. Agora preferia mil vezes não saber o seu significado.

Marco ficou a vaguear pelas ruas depois de ter perdido Júlia na multidão. Ainda pensou em correr atrás dela, mas nada mudaria a sua partida. Marco sentia-se um idiota, estava a perder a pessoa mais importante da sua vida apenas por um capricho dos pais. Estava cansado de ser o filho perfeito. Recordou-se da primeira vez que a viu e como, em apenas um dia, ela o conhecia melhor do que os seus pais em 17 anos. Lembrou-se dos dias ao ar livre e o conforto do seu silêncio.

Suspirou enquanto recordava os acontecimentos recentes. Como é que ele nunca percebeu? Se soubesse que ela também gostava dele, poderia ter tido a coragem de confrontar os pais.

O sol estava a nascer quando Marco voltou para a casa. Os seus passos faziam eco pelo quarto, tornando impossível passar despercebido. Ao virar da esquina encontrou Helena, a sua ama. A sua “mãe” que, ao vê-lo e apercebendo-se do seu estado, abriu-lhe os braços num grande “embalo”. Questionou-o e Marco imóvel, as lágrimas caindo qual cascata, não reagiu. Helena adivinhava o drama e questionava-se se tinha o direito de lhe contar o...segredo. Corajosamente e desejando mitigar aquela dor, começou... “Tinhas um mês de vida, foste deixado à guarda de uma instituição com a exigência de seres entregue a uma boa família, onde pudesses crescer normalmente e juntaram muito dinheiro para assegurar o teu futuro até à

maioridade”. Marco, perplexo, duvidando do que ouvia, perguntou a medo – Quem são os meus verdadeiros pais? Helena continuou, “os teus pais eram membros de uma família poderosa do Alistão”.  
- Alistão? Aonde é isso?  
- Não sei, longe. Na época, rebentara uma guerra civil e os teus pais, correndo perigo de vida, mandaram um homem esconder-te num país seguro. Recentemente, chegaram notícias, a tua mãe sucumbiu, mas o teu pai, embora doente, sobreviveu e gostaria que regressasses. Vive à tua espera. Os teus pais adotivos, gananciosos, nada te revelaram.  
- Ah! Agora percebo tudo...a falta de...  
- Pois...que pensas fazer?  
- Vou contactar o meu pai e depois decidirei – proferiu aliviado e antevendo um céu azul.



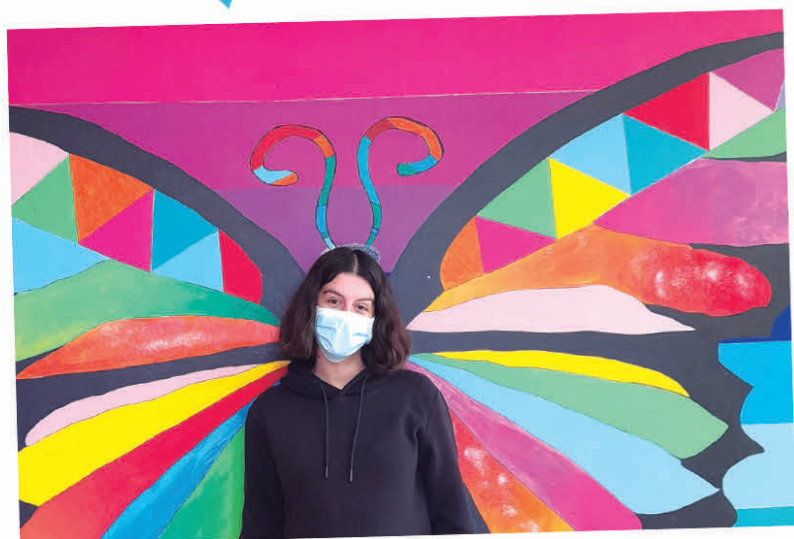
**Rosalinda Matos**  
EBS Padre Manuel Álvares  
(Ribeira Brava)

**Inês Pestana**  
EB/PE/C do Porto Moniz

**Fátima Francisco**  
EBS Dr. Ângelo Augusto da Silva  
(Funchal)





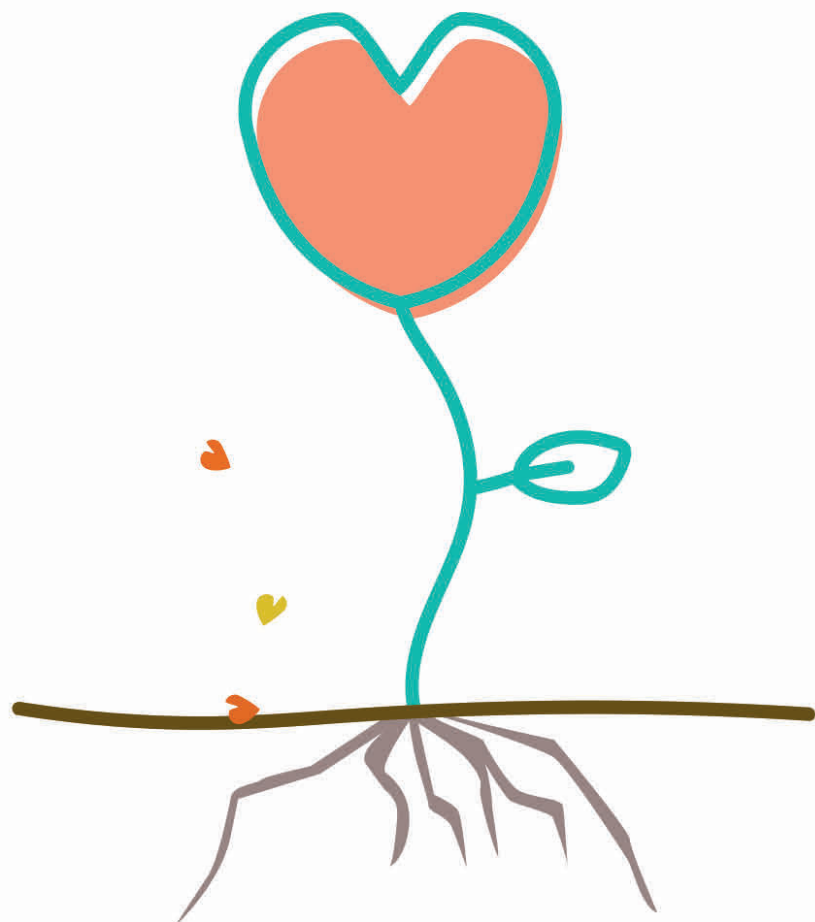
**Fotografia****Retratos de uma escola**

**Marta Aguiar**  
EBS Bispo D. Manuel Ferreira Cabral  
(Santana)

**Poesia****A adolescência e o amor!**

Ouvi dizer que encontraste alguém  
Estás feliz embora não me digas com quem  
Será aquela que exhibes como se fosse modelo de passerelle?  
E eu ainda choro a pintar a nossa história em pastel!  
O teu amor deixou cicatrizes  
Construiu em mim muitas raízes  
Fez de mim um ser mais forte!  
Aprendi o que é amar e ser amado  
Não vieste para ficar!...  
E agora a noite passa devagar  
Sem o teu corpo ao lado para abraçar  
Visto-me da saudade da minha cara-metade  
Mas não faz mal, porque eu sei que encontraste a tal.  
Por nós, nada mais havia a fazer  
Por isso agora tenho de me erguer  
Fazer de ti apenas uma lembrança  
Onde és passado, presente e esperança.  
No meu coração te eternizei  
E ao céu sempre agradecerei  
Por todo este tempo contigo  
Meu maravilhoso amigo.

**Tatiana Nunes**  
ES de Jaime Moniz  
(Funchal)







## Ilustração

### Todos nós somos uma ilha



**Cristiana Moniz**  
EBS de Machico



## Reportagem

### Que futuro nos espera?

A 24 de fevereiro de 2022 Emmanuel Putin enviou tropas para a Ucrânia para se apoderar deste país, iniciando, assim, uma guerra. Até ao momento, milhares de civis foram mortos e feridos e muitas famílias deixaram o seu país para irem em busca de um novo começo. Mas, afinal, que futuro nos espera? O mais provável é que todos soframos ao vivenciarmos a inflação, a falta de alimentos, a prática de crimes de guerra e genocídios, como aconteceu na segunda guerra mundial. A ideia de um futuro próximo mais sombrio do que pacífico, consolida-se. Mas, apesar de assustador, todos podemos contribuir, participando em atividades, para apoiar os que estão a sofrer devido a este conflito.

Foi com espírito solidário e de paz que a Escola Profissional das Artes da Madeira, em parceria com a Câmara Municipal do Funchal e com o Teatro Municipal Baltazar Dias, organizou um concerto a 30 de março com os elementos da Orquestra Académica da Madeira, dirigida pelo maestro e professor Francisco Loreto e os cantores Carla Moniz e Alberto Sousa. Em menos de um mês, alunos, professores e cantores prepararam um repertório lírico e clássico, angariando, graças ao esforço e a boa vontade de todos, 3200 euros.

O relato da experiência do músico Bogdan, de nacionalidade ucraniana, com 11 anos, clarifica este sentimento solidário: «Felizmente a minha família conseguiu fugir para a Turquia por ter nacionalidade turca; atravessou a Crimeia e Sochi, duas das localizações mais perigosas de momento. Este concerto foi muito importante para mim, toquei fagote lado a lado com o meu pai. Todos os meus colegas foram recetivos e são sempre simpáticos e inclusivos. A música é um refúgio para mim, precisamos, sem dúvida, de mais iniciativas como esta.»

Outra das iniciativas foi a recolha de bens essenciais enviados para a Ucrânia no dia 30 de março. Rogério Sousa e a sua irmã Melissa Sousa partilharam a sua experiência: “A minha irmã soube desta iniciativa e, como ela trabalha com idosos, achou boa ideia juntarem-se e ajudarem. Eu também decidi participar; separei alguns bens e ajudei a organizar as caixas. Por fim, acumulámos 18 toneladas de doações.” “O futuro começa já” e pode deixar de ser sombrio, pois a cooperação, a tolerância e a solidariedade são as verdadeiras “armas” que dão a esperança tão necessária à humanidade. É este o caminho certo para que o Amor e a Vida prevaleçam.

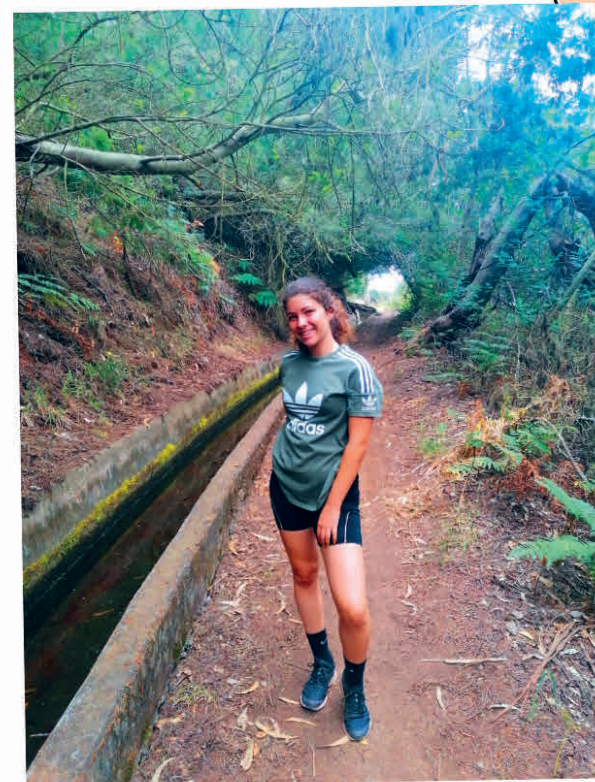
**Beatriz Traquete**  
EBS D.ª Lucinda Andrade  
(São Vicente)







## Retratos da memória



**Jéssica Fernandes**  
EBS Gonçalves Zarco  
(Funchal)

## Investigação Histórica

### Caminho real do Paul do Mar — 'Cantinho do Dr. João Maurício'

Desde pequeno que fiz diversas vezes este troço do Caminho Real 23, e sempre que o fazia sentava-me numa reentrância de uma rocha a que a população chamou de “Cantinho do Dr. João Maurício”. Como queria saber mais sobre a história deste local e desta pessoa tão importante para o meu concelho e para a região, decidi pesquisar e falar com alguns familiares e habitantes desta freguesia. Sabiam que antigamente só era possível chegar ao Paul do Mar por via marítima? Adivinhem quem encetou a construção da via terrestre? Sim, foi esta figura ilustre do Paul do Mar, Dr. João Maurício.

João Maurício Abreu dos Santos. Nascido no Paul do Mar, a 17 de setembro de 1906, foi uma das personalidades mais reconhecidas da freguesia. Era um médico-cirurgião de elevado prestígio regional, uma figura *sui generis*, por ser uma pessoa multifacetada. Além de ser médico, gostava de escrever e tinha uma paixão especial pela agricultura. Era amante da sua terra, defensor das tradições e bons costumes, e um homem que lutava pelos seus ideais, tendo marcado todos que o conheceram pelo seu inegável humanismo, como

comprova a estátua de homenagem 'dos amigos pauleiros'. Esta foi a primeira homenagem pública prestada pelos pauleiros a um ilustre homem. Chegou a ser Presidente da Câmara Municipal da Calheta, tendo assumido a construção de muitos fontenários no concelho, de forma a haver distribuição de água potável às populações mais carenciadas. Até ao início do séc. XX, a população da Madeira deslocava-se maioritariamente a pé e, por vezes, em rede ou a cavalo.

Com uma extensão de 166 km, o antigo Caminho Real 23 circundava a ilha e possuía diversos ramais de ligação ao litoral, como o que liga os Prazeres ao Paul do Mar. Neste passeio pedestre, podemos ver a tal reentrância numa rocha a que a população, carinhosamente, deu o nome de “Cantinho do Dr. João Maurício”, cuja história demonstra o caráter abnegado deste médico. Antes de construir a sua casa no Paul do Mar, vivia nos Prazeres e, quando solicitado, fazia o percurso a pé até ao Paul do Mar para atender os seus pacientes ou acudir a alguma urgência, sem nunca se recusar, apesar do enorme esforço físico que isso implicava.

E era precisamente nesta rocha que descansava, daí a sua toponímia. Este trilho desce de uma cota de 550 metros até à orla marítima. A descida faz-se ao longo da face da falésia entre o Assomadouro dos Prazeres e o cais do Paul, serpenteando entre socalcos, sustentados por muros de pedra, utilizados outrora para o cultivo de cereais.

Algures, pelo caminho, lá encontrarão o cantinho do Dr. João Maurício, com uma vista soberba: à esquerda o Jardim do Mar e à direita o Paul do Mar, as grandes “paixões” desta ilustre figura da nossa terra.

Webgrafia:

<https://www.visitmadeira.com/en-gb/what-to-do/activities/search/pr19-caminho-real-do-paul-do-mar>

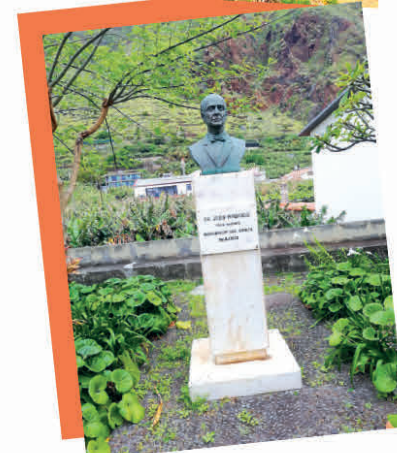
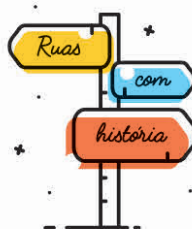
<http://paulogarcas.blogspot.com/2008/01/um-pouco-da-histria-do-paul-do-mar.html?m=1>

Imagens:

<https://discoverportugal2day.com/area-oeste-da-ilha-da-madeira/5/>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Est%C3%A1tua\\_em\\_homenagem\\_ao\\_Dr.\\_Jo%C3%A3o\\_Abreu\\_dos\\_Santos.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Est%C3%A1tua_em_homenagem_ao_Dr._Jo%C3%A3o_Abreu_dos_Santos.jpg)

**Tomé Acciaioli**  
EBS/PE da Calheta





## A poluição do mar

A poluição tem um grande impacto sobre as águas dos rios, lagos e oceanos. Na verdade, apesar do volume da água do mar ser elevadíssimo, a quantidade de resíduos que o Homem descarta é suficiente para causar sérios problemas ambientais, mas, infelizmente, quem sofre o impacto da nossa irresponsabilidade são os animais marinhos.

De facto, o mar enfrenta vários problemas ambientais. Entre eles, destaca-se a poluição provocada pelo petróleo. Esse tipo de poluição ocorre devido a acidentes com navios petrolíferos ou até mesmo nas plataformas petrolíferas. Quando isso acontece é libertado óleo, o qual, ao entrar em contacto com a água não se mistura e forma uma grande película sobre ela. Como consequência disso, não ocorre penetração da luz, o que é prejudicial para os organismos

fotossintéticos, como as algas. Com a morte destes seres, a água torna-se “pobre”, quer seja em oxigénio quer seja em alimento.

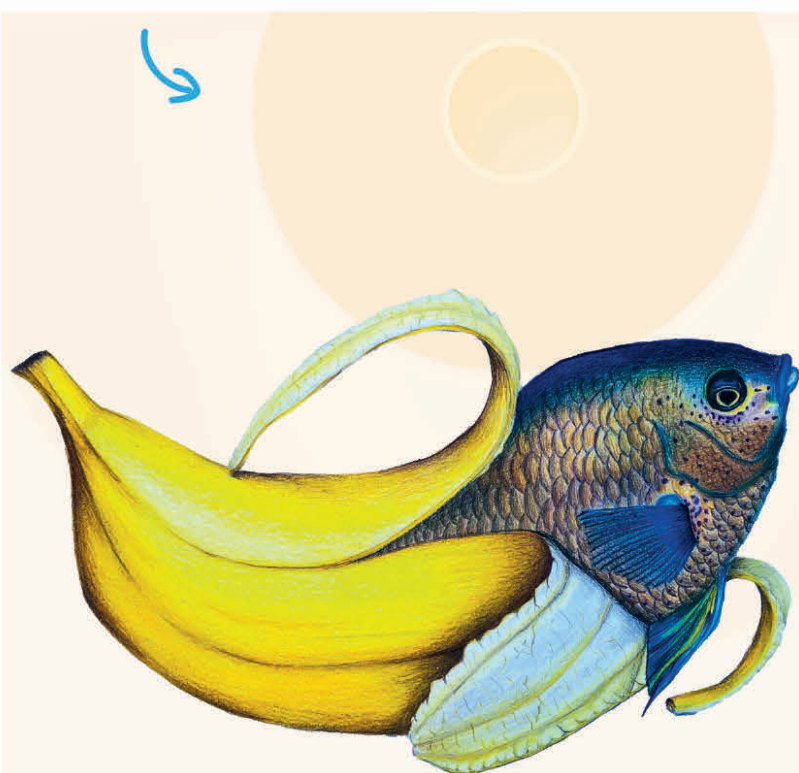
Além do derramamento de petróleo, o lixo deixado no mar é outro problema sério. O plástico é responsável pela poluição das areias das praias e do mar; como resultado disso, diversas espécies de tartarugas morrem vítimas de sufocamento.

Em suma, o mar e os seres que lá habitam são muito afetados pelas irrefletidas ações humanas. Se cada um de nós fizer a sua parte, poder-se-á tornar o mundo num lugar melhor. Com pequenos gestos como não deitar lixo nas praias ou nas ruas (pois o vento ou as chuvas poderão levá-lo até às praias), todos poderemos fazer a diferença em prol de um planeta saudável.

**Pedro Câmara**

EBS Gonçalves Zarco  
(Funchal)

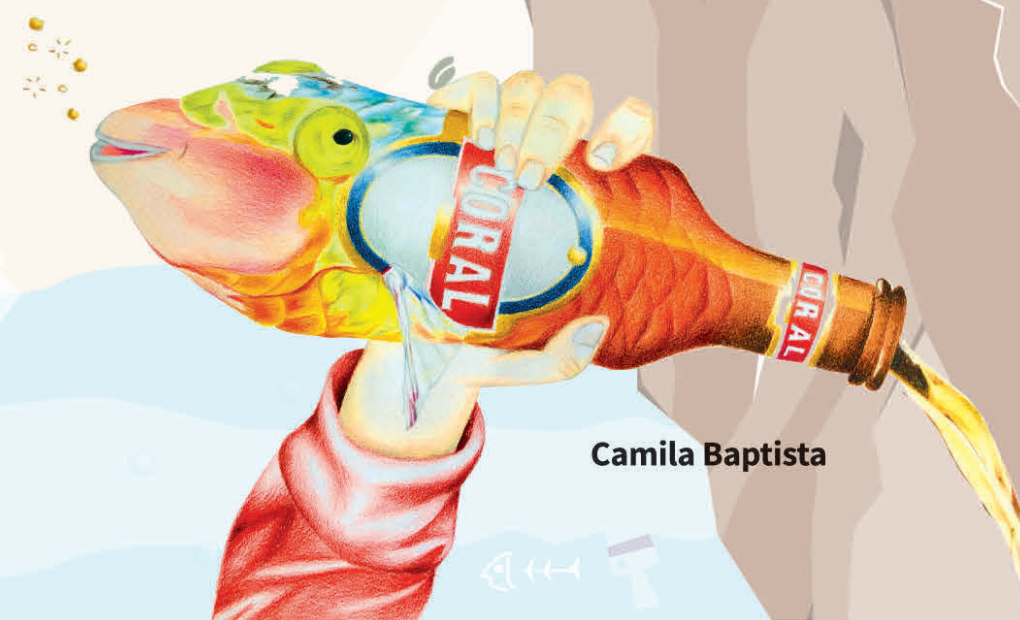
Ilustrações realizadas por alunos do 11.º ano, da ES de Francisco Franco, no âmbito da disciplina de Desenho, sobre a temática ‘Combinações forçadas’.



**Guilherme Pestana**



**Ana Carolina Marote**



**Camila Baptista**



## APELar ao Futuro



No dia 28 de março, realizou-se uma atividade escolar, inserida no plano de cidadania da Escola, com o propósito de preparar os alunos, reforçando a sua independência, para quando forem viver sozinhos durante os estudos na universidade ou estiverem longe dos pais. O evento 'APELar ao Futuro' foi constituído por um conjunto de diversas atividades, como, por exemplo, passar a ferro, lavar a roupa, confeccionar alimentos, criar um currículo, estilos de vida saudáveis, efetuar uma lista de compras de supermercado e educação financeira.

No final da realização das atividades, coube aos alunos uma importante função: votar na atividade que mais disfrutaram e que acharam ser a mais relevante para o seu futuro. O grupo de professores, vencedores desta votação,

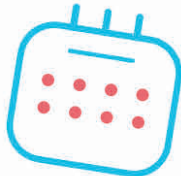
recebeu lembranças na forma de troféus e vouchers.

Após a votação e entrega de prémios, houve um momento no auditório da escola onde os representantes das turmas envolvidas fizeram uma dedicatória aos professores que participaram neste projeto e a todos os que contribuíram para o mesmo, nomeadamente, a professora Carla Freire, responsável pelos projetos de cidadania da Escola, o professor Gonçalo Faria e o Padre Fernando Gonçalves. Também é de relembrar o importante papel que teve o pessoal não docente para a realização desta atividade. Este momento foi seguido de algumas atuações musicais e da leitura de um poema da autoria do Padre Fernando, de forma a consciencializar os alunos da guerra agora vivida na Ucrânia.



**Rita Manica e Santiago Fernandes**  
Escola da APEL  
(Funchal)

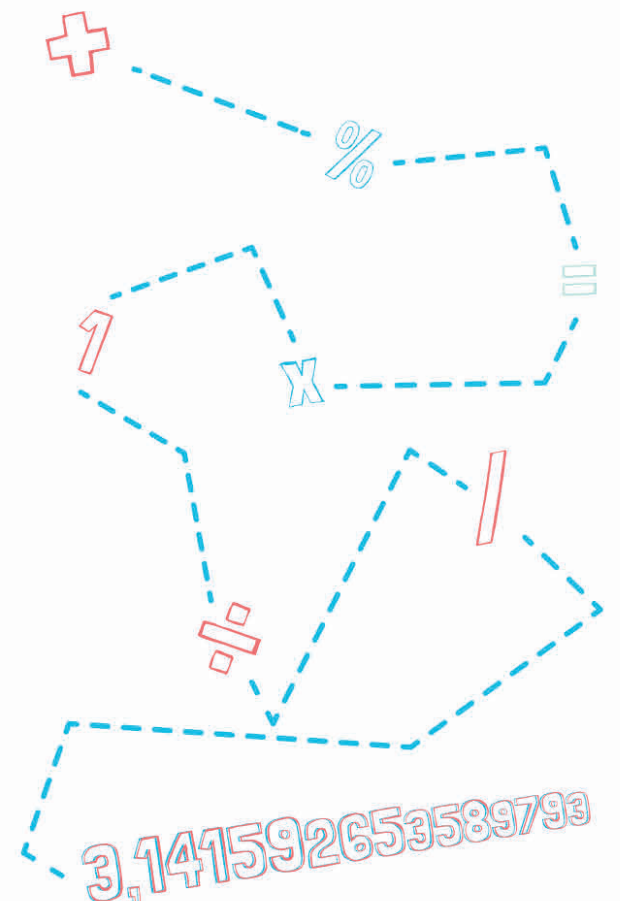
## Dia Internacional da Matemática



A nossa Escola, a Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva, associou-se às celebrações do Dia Internacional da Matemática, no dia 14 de março, sob o tema 'A Matemática Une!'. Segundo o que a professora Ana Rita nos disse, «esta data foi proclamada pela UNESCO, em novembro de 2019». O dia escolhido é comemorado em muitos países como o 'Dia do Pi', já que 14 de março, em alguns países, é escrito na forma 3/14 (mês/dia), que são os primeiros dígitos do número 'pi'.

Todos os docentes da disciplina de Matemática, em colaboração com os seus alunos, prepararam várias atividades para celebrar a Matemática! Assim, e com muita imaginação, associaram a Matemática à dança, a uma barraquinha com vários artigos, cuja receita reverteu a favor da Ucrânia, e a uma grande exposição. Foram exploradas as múltiplas vertentes em que a Matemática está presente e nós, muitas vezes, não temos noção.

O grupo de Matemática está de parabéns pelo excelente trabalho que realizou, envolvendo grande parte da Comunidade Educativa.



**Beatriz Costa**  
EBS Dr. Ângelo Augusto da Silva  
(Funchal)



## É a cultura que define o país

Um inquérito realizado pelo Instituto de Ciências de Lisboa apurou que, em 2020, 61% dos portugueses não leram um único livro e que 39% referiram ter lido pouco. Este estudo foi feito com o objetivo de alertar para a realidade cultural do país, relativamente aos hábitos de leitura e a outras práticas intelectuais.

De facto, a cultura tem-se tornado irrelevante e desvalorizada nos tempos decorrentes. Isto acontece devido à digitalização a nível profissional e social, como é o caso das plataformas digitais como a Netflix, a Amazon e a HBO.

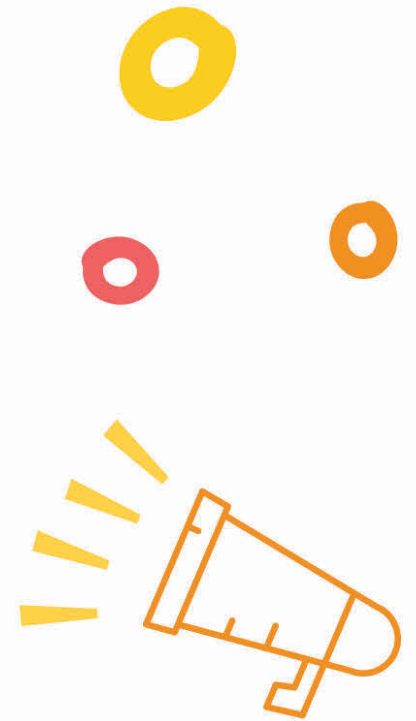
As pessoas isolam-se no seu lar ao invés de se deslocarem a espaços lúdicos, a fim de assistirem diretamente aos mesmos conteúdos. Posto isto, existe uma ausência de entusiasmo cinematográfico pela falta de público nas salas de cinema. Igualmente, podemos constatar uma mesma referência ao teatro, visto que nos encontramos numa fase de

“recuperação cultural”. As peças teatrais são divulgadas, progressivamente, embora em menor número, pelo cumprimento das normas sanitárias da DGS. No entanto, ainda existem alguns portugueses que reconhecem devidamente o valor da cultura, se bem que considerem que os eventos culturais deveriam ser mais dispersos pelo território nacional. Assim, a cultura seria mais acessível para todos os portugueses.

O mesmo estudo refere que o grau de educação está fortemente conectado à ausência de conhecimento cultural e literário dos portugueses. Muitas crianças cresceram num ambiente desprovido de qualquer incentivo precoce à leitura pelos pais, que nunca os levaram a livrarias, bibliotecas ou museus. Isto impede que a criança, mais tarde, desenvolva o seu pensamento crítico, bem como a sua personalidade a nível profissional e pessoal. O indivíduo tem de estar aberto,

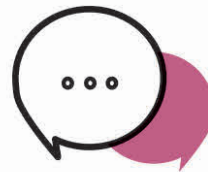
desde muito cedo, a uma variedade de projetos e atividades de enriquecimento cultural e intelectual, que lhe potenciem a expressão e a fundamentação das suas ideias.

Para concluir, é importante realçar que é a cultura que define o país, não só nos seus modos, como também nas suas características gastronómicas, artísticas e sociais. Temos de ter a capacidade de apreciar a cultura, para que obtenhamos uma experiência abrangente dos vários ramos que ela possui. Desta forma, o ser humano torna-se capaz de desenvolver o seu conhecimento, perpetuando-o a outros ao longo da sua história.



**Maria Antónia Dinis e Carolina Vieira**  
ES de Francisco Franco  
(Funchal)

## Conciliar desporto e estudos Um desafio possível



A Inês Morgado é aluna da EBS/PE da Calheta e é também atleta do Clube Naval da Calheta, na modalidade de canoagem de mar, na qual acabou de se sagrar Campeã Nacional de Júniores Femininos.

**MA** - Como surgiu o gosto por esta modalidade?

**IM** - Desde muito pequena que adoro o mar, e numas férias de verão experimentei canoagem. Gostei tanto que decidi continuar a praticar. E de um simples passatempo passou a ser uma importante parte do meu quotidiano porque me apercebi de que neste desporto, tal como na vida, temos de nos dedicar e esforçar bastante para conseguir os melhores resultados.

**MA** - Qual foi a reação dos teus pais quando decidiste que a canoagem era a modalidade que querias praticar?

**IM** - Inicialmente estavam um pouco reticentes, uma vez que começar a praticar canoagem exigiria bastante responsabilidade da minha parte, visto que tinha de organizar muito bem o meu tempo. Mas depois acabaram por realmente se aperceber de que é uma mais-valia para mim, porque lá sinto-me realizada.

**MA** - Quanto tempo dedicas, por semana, à canoagem?

**IM** - Os meus treinos têm uma duração de entre 1 a 2 horas, e treino seis dias por semana.

**MA** - Há quanto tempo praticas esta modalidade?

**IM** - Pratico há cerca de três anos e meio.

**MA** - Como é que consegues conciliar os estudos e a canoagem?

**IM** - É um pouco complicado conseguir conciliar os treinos e a escola, mas com força de vontade, dedicação e muita organização há sempre forma de o conseguir. Não é mesmo nada fácil, mas tenho de encarar os treinos e os estudos com a mesma dedicação, arranjando ainda tempo livre para mim. Daí a necessidade de ter um calendário com as atividades diárias para conseguir organizar melhor o meu tempo e alcançar os melhores resultados.

**MA** - Alguma vez pensaste que chegarias a ser campeã nacional?

**IM** - Sinceramente, não. Pensei que, eventualmente, poderia ganhar algumas medalhas, mas nunca que seria campeã nacional. Sempre trabalhei com esse objetivo, mas nunca pensei ser possível chegar a esse patamar. As minhas

adversárias, tal como eu, trabalham bastante e são muito boas atletas, o que naturalmente torna as competições um pouco stressantes porque sei que, naquele momento, tenho de estar 100% focada para dar o meu melhor. E, felizmente, foi isso que aconteceu.

**MA** - O que sentiste quando foste campeã nacional?

**IM** - Foi inesquecível porque não estava mesmo à espera. Infelizmente, os meus pais não estavam comigo, mas pude festejar com todos os meus colegas.

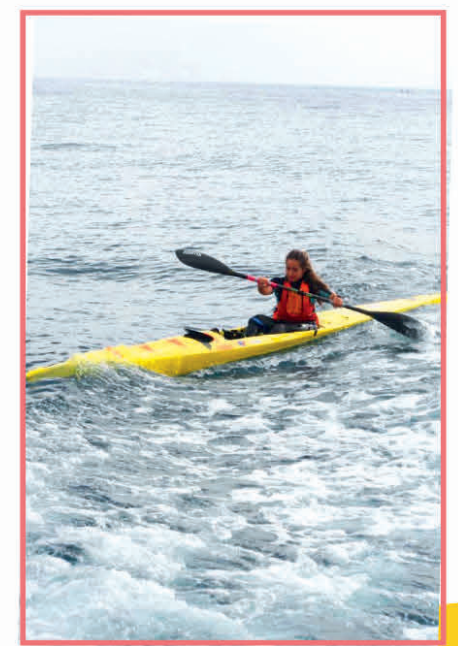
**MA** - Qual é a tua próxima etapa?

**IM** - Espero continuar a participar em campeonatos nacionais e participar no Campeonato Europeu.

**MA** - Que mensagem gostarias de deixar aos nossos leitores?

**IM** - Nunca desistam dos vossos sonhos, pois podem mesmo tornar-se realidade!

Ficamos, assim, a conhecer um pouco melhor os desafios que os desportistas de modalidades regionais e nacionais têm de superar, e deixamos aqui o exemplo de que tudo é possível quando nos esforçamos para alcançar os nossos objetivos.



**Margarida Abreu**  
EBS/PE da Calheta



## Prémios

A um mês do fim da VII edição do 'Ponto e Vírgula', continuamos a premiar o talento e a imaginação! A vencedora do Prémio **+Criatividade** de abril foi a Paula Álvaro, aluna da EBS da Ponta do Sol, com o artigo 'Para se erguer'. Paula não é estreante nestas andanças, pois já venceu este prémio em edições anteriores. Pela sua presença assídua e cativante nas páginas do PV, o nosso bem-haja!

A escolha deste prémio foi da responsabilidade da Águeda Rodrigues, que integra a equipa do La Vie Funchal, como assistente de gestão, e proporcionou à Paula Álvaro um **voucher** no valor de **20 euros**.

Inspira-te, participa e ganha prémios!

Prémios  
**la Vie**  
FUNCHAL  
SHOPPING CENTER

A Verónica Vieira, da ES de Jaime Moniz, captou um momento singular que retrata um caminho, um ponto de fuga em direção à luz. Esse clique valeu-lhe o prémio da **Fotografia do Mês** de março, publicada no pvlab. dnoticias.pt.

Regista momentos únicos que vives na tua escola, expressa-te através da fotografia e habilita-te a ganhar este prémio, um **voucher** de **20 euros** com o patrocínio do La Vie Funchal!



## PV VAI FOI A ESCOLA

**Cerca de 500 alunos participaram nos Workshops do PV**

Esta temporada do 'Ponto e Vírgula' foi fora de série! Fizemo-nos à estrada, tivemos novidades nas categorias do PV e do 'Grande Ideia', e demos o passo para a digitalização do suplemento. Acompanhados de especialistas de diversas áreas, levámos um pouco do PV aos alunos das escolas secundárias da Região Autónoma da Madeira, através de *workshops* orientados para várias categorias do concurso 'Grande Ideia'. Num total de 40 horas de formação, cerca de 500 alunos tiveram acesso a pequenas formações nas áreas 'Escrita Criativa', 'Fotografia', 'Vídeo', 'Ilustração', 'Reportagem', 'Podcast e Rádio' e 'Investigação Histórica'.

A nossa aposta incidiu numa maior proximidade com os alunos, por forma a promover o desenvolvimento do pensamento criativo em contexto escolar e dotar os alunos de conhecimentos práticos.

**Seja de barco, autocarro ou avião contem connosco para mais aventuras!**



12  
escolas

cerca de  
500  
alunos

27  
workshops

mais de  
40  
horas

Próxima  
paragem...



**VEMO-NOS DIA 25 DE MAIO,  
NA QUINTA MAGNÓLIA, NA FESTA DO PV!**